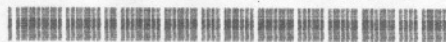


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE003863

ALUNOS da Unicamp premiados em salão: com trabalhos em óleo sobre tela. Diário do Povo, Campinas, 01.12.1985.

Com trabalhos em óleo sobre tela

Alunos da Unicamp premiados em salão

Os artistas plásticos e estudantes do curso de Artes Plásticas da Unicamp, Célia Molina e Joaquim Daldin Miguel, jornalista do **Correio Popular**, foram os vencedores do 2º Salão ExpoArte de Estrela D'Oeste (São Paulo). Célia Molina obteve os primeiro e segundo lugares e Joaquim ficou com a terceira colocação, todos trabalhos em óleo sobre tela.

Célia Molina, natural de Estrela D'Oeste e que está em Campinas especialmente para fazer o curso de Artes Plásticas na Unicamp, faz pintura há dez anos. Formada em Matemática e professora dessa matéria, de Física e de Química, ela decidiu abandonar as Ciências Exatas e se dedicar exclusivamente às artes plásticas. Traça numa rapidez notável o retrato de qualquer pessoa, e é disso que ela está vivendo para ajudar a pagar seus estudos.

Suavidade e poesia

Para o salão, onde foi vencedora, Célia Molina enviou dois retratos, "que eu não definiria nem como acadêmico nem como surrealista", disse. Apesar de ser fiel ao rosto da pessoa que ela retrata, faz o corpo em pinceladas mais soltas, explicou. Mas na pintura que não é de retratos, ela se considera surrealista.

"Nos retratos eu procuro sempre dar a impressão de aquarela e não de óleo. Uso tons de ocre e amarelo, bem suaves, tudo claro. Nas outras telas, faço variações sobre uma mesma cor. Gosto das paisagens do mundo do futuro, que terá uma arquitetura diferente, as pessoas com corpos transparentes sem expressão individual".

Enfim, comentou com simplicidade, "procuro sempre a beleza e a poesia, pois quero passar coisas bonitas nos quadros".

A natureza nas telas de Joaquim

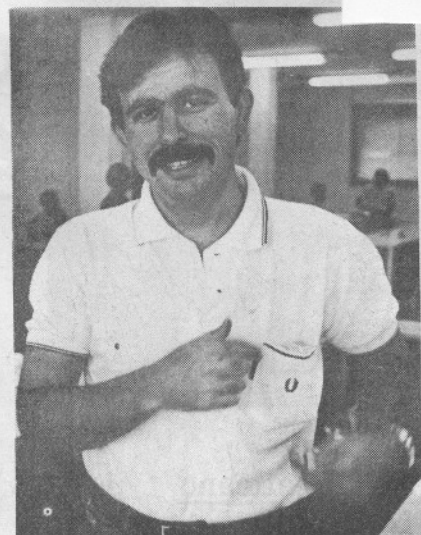
Ele começou a pintar muito cedo, aos 14 anos. Quem conhece seu desenho, sente a preocupação com detalhes, onde os contrastes de luz e sombra são uma constante. Mas Joaquim não se limita ao ateliê de artista; ele costuma pintar "in loco" e foi uma destas paisagens, a antiga estradinha onde passava a linha do bonde que ia de Campinas até Cabras (Sousas) que deu ao artista o terceiro lugar neste salão.

"Comecei pintura com Mário de Oliveira, depois com Aldo Cardarelli, e misturo muito o trabalho em pincel e espátula nas telas. Mas gosto de desenho a lápis, com luzes e sombra", disse, e é aí que Joaquim se esmera em detalhes.

Sua pintura, em estilo impressionista, baseia-se em paisagens. Ele costuma freqüentar e às vezes fotografar cidadezinhas da região para depois transpor nas telas. Também faz retratos a óleo, mas nesta linha, ele prefere sempre o desenho em bico de pena, que lhe dá mais segurança, e abre a temática. Vários retratos de políticos publicados neste jornal são desenhados por ele.



Célia Molina



Joaquim D. Miguel

Aquarela reúne 12 artistas durante este mês Expô em grandes telas

Uma das últimas tendências das artes plásticas é a pintura em tela de grande dimensão. Tanto que a Galeria Aquarela conseguiu reunir 12 artistas com trabalhos deste porte, uma média de 1m x 1,5m, para uma exposição que visa arrecadar "fundos" para as próximas promoções da galeria, já que os artistas vão abrir mão de uma parte da venda das obras.

Os trabalhos, óleo sobre tela, pas-

tel, acrílico e tinta PVA e até mesmo um painel de cerâmica, são dos seguintes artistas: Afrânio Montemurro, Alberto Teixeira, Benê Trevisan, Emanuel Rubin, Francisco Biojone, Heloisa Alvim, João Proteti, Lúcia Fonseca Ribeiro, Mário Grav Borges, Pindaro Zerbiniatti, Thomaz Perina e do paulistano Yugo Mabe. E a mostra ficará aberta à visitação pública a partir da próxima quarta-feira até 30 de dezembro.



Lúcia Fonseca Ribeiro, Mário Borges, Luisa e Afrânio